

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4ª edição (2014-2015)**

**ANDERSON ALVES BICA**

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.**

**SANTA CRUZ DO SUL**

**2015**

Anderson Alves Bica

## **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Professor(a): Dr. Alexandre Silva Virginio.

## RESUMO

O presente TCC apresenta em sua construção a análise trabalhada das ações realizadas durante o Projeto de Intervenção, este, desenvolvido no período compreendido entre os meses de setembro do ano de 2014 a junho de 2015. O trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon situada na localidade de Dom Marcos, sendo o foco principal do trabalho “A Participação da Família na Escola”. A pesquisa-ação foi à forma de intervenção na realidade buscando compreender a situação e a diversidade das famílias dos alunos da escola e o motivo para o baixo índice de participação familiar nas atividades escolares. As análises das ações basearam-se nas metodologias de pesquisa-ação de Tripp e Franco (2005) e demais referenciais citados, assim como os textos trabalhados durante o Curso de Formação de Escola de Gestores. Verificaram-se mudanças significativas no que tange a participação e envolvimento dos pais nas atividades escolares. Ocorreram contribuições positivas e um melhor rendimento dos alunos. Para valorização da diversidade de opiniões, há a necessidade de alterações no pensar pedagógico por parte de alguns profissionais de educação. A escola tem a função social de priorizar a participação democrática.

Palavras-chave: inovação. valorização. transformação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS FAMILIARES.....</b>	<b>7</b>
<b>3 BASE METODOLÓGICA.....</b>	<b>11</b>
3.1 CONHECENDO A REALIDADE PARA BUSCAR O DIÁLOGO.....	11
<b>4 AÇÕES ANALISADAS.....</b>	<b>16</b>
4.1 REUNIÕES COM OS PAIS DE ALUNOS - MOMENTO DE OUVIR E SER OUVIDO.....	15
4.2 REUNIÃO COM PROFESSORES - REAVALIANDO A METODOLOGIA DE TRABALHO.....	19
4.3 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO.....	21
4.4 APM E CONSELHO ESCOLAR ENGAJADOS POR UMA ESCOLA MAIS DEMOCRÁTICA.....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE I - FOTOS DE REUNIÕES COM OS PAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE II - FOTOS DE REUNIÕES COM PROFESSORES.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE V - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES... </b>	<b>32</b>
<b>ANEXO I - ATAS DE REUNIÕES.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente TCC apresenta a análise das ações realizadas durante o Projeto de Intervenção desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon no período compreendido entre os meses de setembro do ano de 2014 a junho de 2015. A escola foi criada no ano de 1977 estando situada na localidade de Dom Marcos, a 12 km do centro de Encruzilhada do Sul - RS. Atendendo atualmente as comunidades de Dom Marcos, Rincão dos Tibúrcio, Iruí, Assentamento da Quinta, Alto das Figueiras, Rincão dos Lopes, Rincão dos Mateus, Moinho do Corvo, Cerro Partido e Passo das Canas. Comunidades estas localizadas no interior do município. Possui uma equipe composta de dezessete professores, uma supervisora, uma orientadora, uma secretária e três funcionários. No ano de 2014 a escola contava com 132 alunos matriculados do 1º ao 9º ano, reduzindo para 122 alunos matriculados em 2015, processo este que vem acontecendo há alguns anos nas escolas municipais do interior.

O foco do trabalho desenvolvido foi “A Participação da Família na Escola”. Justifica-se devido ao baixo índice de participação ativa dos representantes dos alunos na escola o qual interfere negativamente no rendimento escolar dos estudantes. Família e escola são responsáveis por preparar indivíduos para atuarem de forma crítica e participativa na sociedade onde estão inseridos. Os objetivos a serem alcançados, foram definidos a partir de reuniões com equipe diretiva, com professores e de questionamentos informais realizados com a comunidade escolar. O objetivo principal deste trabalho foi buscar a integração de toda a comunidade escolar e fazer com que os respectivos pais estejam engajados, lutando por uma educação de qualidade.

O recurso metodológico utilizado como forma de intervenção na realidade foi a pesquisa-ação (TRIPP; FRANCO 2005), assim como os vários textos referentes à gestão democrática escolar, os quais foram subsídio no decorrer das salas do Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Escolas de Gestores, do Ministério da Educação. Buscou-se compreender a realidade de cada família dos alunos da escola e o motivo para o baixo índice de participação familiar nas atividades escolares, para formular

ações capazes de modificar esta situação. Identificou-se que a presente situação social dos alunos é de renda baixa e média e os pais possuem formação de ensino fundamental incompleto e completo, sendo que 44% dos alunos possuem bolsa família. A renda obtida na maioria das famílias provém da agricultura. A maior parte da comunidade escolar deseja uma escola capaz de preparar seus filhos e alunos para uma formação de qualidade e uma base educacional sólida que lhes garanta um futuro profissional e pessoal estável.

Ocorrem mudanças significativas, a partir do desenvolvimento do trabalho dentro do ambiente escolar, no que tange a participação e envolvimento dos pais nas atividades escolares, assim como, foi possível alcançar uma educação mais democrática, a qual irá contribuir para o desenvolvimento de um sujeito crítico, participativo e autônomo. A motivação dos alunos para uma maior participação nas questões escolares depende ainda, e muito, de uma renovação da forma de pensar de vários professores.

Todo o trabalho que envolve transformações significativas requer um maior período de tempo tanto para adequação dos indivíduos envolvidos quanto para apresentações de mudanças e resultados mais substanciais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO.

### 2.1 VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS FAMILIARES.

As transformações que buscamos no ambiente educacional trarão melhor resultado se referendadas pela gestão democrática, em que todos os participantes percebam-se como sujeito e ao mesmo tempo objeto das modificações ocasionadas.

A principal tarefa do gestor educacional é a construção de uma gestão participativa, apoiada pela comunidade escolar, possibilitando à família participação e integração. A construção do espaço democrático será tão mais substancial se estiver embasado no reconhecimento das diferenças e participação ativa dos sujeitos envolvidos.

A escola é um espaço de encontro dos sujeitos de múltiplas vivências, trazendo consigo uma bagagem de experiências proveitosas para construção da democracia, se levadas em consideração. Segundo Paulo Freire (1996; p.41): “O aluno deve assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que capaz de amar”.

A compreensão, por parte da escola, dos saberes e das experiências dos alunos e de suas famílias constitui-se num elemento favorável à consecução das aprendizagens. A atenção especial às vozes que antes silenciavam permitirá negociações, embates e diálogos. A cultura de gestão democrática exige pessoas comprometidas com a melhoria dos processos de construção do conhecimento.

A participação leva a construção de um processo pedagógico onde os seres envolvidos irão: ouvir, fazer-se ouvir, aceitar ideias, discordar, discutir e construir pensamentos novos, frente às situações evidenciadas. A construção desta prática faz com que os membros da comunidade reconheçam a diversidade e valorizem as opiniões. Com isto a escola precisa remodelar-se e principalmente os educadores modificarem sua atuação pedagógica em sala de aula. Reforçando o que Paulo Freire (1987) nos propõe: como uma educação

em que se ensina e se aprende simultaneamente, em que o educador é ao mesmo tempo educando e que o educando é, mesmo tempo, educador.

O relacionamento do ser humano com a sociedade é, em parte, responsabilidade da família. Fazendo com que este possua valores compatíveis com a cultura em que está inserido. Para a construção da participação familiar na escola é indispensável o diálogo. Aceitá-lo nos remete a situações de enfrentamento diante de uma comunidade onde apenas alguns detinham o conhecimento e as ideias não eram aceitas para a construção de um novo olhar sobre a educação. Para Tancredi e Reali (2001, 2002) e Caetano (2004), os professores é que são responsáveis pela construção da relação familiar na escola, visto que os mesmos são elemento-chave no processo ensino-aprendizagem devido a sua formação profissional. Uma gestão de educação com práticas democráticas requer um trabalho coletivo e capacidade de diálogo, fortalecendo assim os segmentos escolares.

Faz-se necessário promover discussões entre as famílias, alunos, professores e gestão escolar. É de suma importância ouvir todos os segmentos escolares, efetivando assim a gestão democrática para que em conjunto construa-se o espaço de educação formal. Uma gestão que valoriza as práticas democráticas considera a maneira de ser das famílias e elimina a forma de ensino hierárquica existente nas escolas. Além disso, ao buscar a participação dos pais, também se cumpriu o que diz a Lei Federal N° 8.069/1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que foi construída a partir da iniciativa da sociedade civil e que estabelece, em seu artigo 53, inciso V, parágrafo único, que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Na maioria das vezes os professores não conhecem as características das famílias de seus alunos e tem uma visão de família perfeita e aconchegante. A família é considerada o primeiro ambiente de aprendizagem do ser humano e responsável principalmente pela forma que este ser humano se relaciona com a sociedade. Para Freitas (2009), não existe um conceito comum e predefinido de família. O modelo de família estruturada não se

restringe aos modelos familiares antigos, existindo atualmente uma diversidade de famílias com múltiplas culturas.

Neste caso a relação família-escola acontece apenas através do aluno. Não existe assim espaço para uma participação significativa, por parte das famílias. Num espaço democrático, a família é mobilizada a pensar melhor a escola interagindo com a atuação do professor e do aluno e contribuindo para construção do espaço pedagógico.

A forma de interação entre professores e famílias, “além de dar uma falsa aparência de intimidade, dá ao professor o controle do ‘diálogo’ mantido” (Tancredi & Reali, 2001, p.12). Os professores precisam perceber as famílias como parceiras, onde o sucesso na aprendizagem dos alunos seja objetivo em comum. Os pais além de reforçar o conteúdo que é passado em sala de aula necessitam envolver-se nas questões escolares, com maior participação em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola ou de iniciativa própria.

Conforme Freitas (2009), não há necessidade que os pais tenham uma formação escolar avançada para que incentivem seus filhos a estudarem. Podem vigiar as tarefas escolares, regular e orientar horários de estudos. Este direcionamento dos pais à vida escolar de seus filhos é decisivo para o sucesso na aprendizagem. As crianças tem necessidade de reconhecimento pelo bom rendimento na escola. Valorizam assim os estudos e esforçam-se para ter bom aproveitamento. Sentem-se valorizadas. As crianças precisam encontrar em casa uma regularidade na vida familiar. Sentir-se acolhidas e com segurança. Alunos com uma vida familiar desestruturada costumam apresentar baixo rendimento e dificuldades de aprendizagem.

Embora apresentem preocupações comuns, como o bom desempenho escolar das crianças, pais e professores acreditam possuir tarefas diferentes mostrando-se resistentes em fazer aquilo que consideram ser papel do outro. Para os pais, a educação escolar é responsabilidade dos professores.

Dada à formação profissional específica que têm, as tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola, pois “transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade,

vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação” (CAETANO, 2004, p. 58).

De acordo com Freitas (2009), devido à multiplicidade das composições familiares, conhecê-las nos possibilita construir reflexões que irão ajudar a compreender melhor e a mudar nossas práticas, portanto ainda temos o pensamento de que só uma família unida, formada por pai, mãe e filhos daria conta de uma boa educação aos filhos. A escola deve também responsabilizar-se, juntamente com a família, pelo baixo rendimento na aprendizagem dos alunos, e não apenas culpá-la.

À escola cabe o desafio de aprender a mobilizar a comunidade para o envolvimento desejado com seu projeto educacional. No processo de estabelecer parceria entre família-escola é indispensável a percepção, por parte da escola, de que os pais tem o desejo e condições de participar e que a simples presença dos pais ou responsáveis, nas reuniões, pode não significar participação.

A construção em conjunto acontece quando o poder está com as pessoas, independentemente dessas diferenças menores e fundamentado na igualdade real entre elas. Aí se pode construir um processo de planejamento em que todos, com o seu saber próprio, com sua consciência, com sua adesão específica, organizam seus problemas, suas ideias, seus ideais, seu conhecimento da realidade, suas propostas e suas ações. Todos crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado. (GANDIN, 2001, p. 89)

Com a participação reestruturamos a prática escolar com um sentido de contribuir para a construção das pessoas e das estruturas sociais. A participação busca estratégias de intervenção na realidade, numa direção estabelecida conjuntamente. Com conceitos e técnicas estruturadas de forma consistente, decidindo quais as coisas certas a fazer e as razões que nos levam a fazê-las. Com a definição da missão, voltada principalmente para os valores que constituem a sociedade, a participação será mais significativa.

### 3. BASE METODOLÓGICA.

#### 3.1- CONHECENDO A REALIDADE PARA BUSCAR O DIÁLOGO.

A execução do projeto de intervenção atendeu os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação. Após a pesquisa ficou definida a natureza da interação na perspectiva da mudança. As estratégias da pesquisa-ação são imprevisíveis, pois serão reformuladas no decorrer do período, partindo de uma reflexão coletiva. A metodologia se organiza a partir das situações relevantes que surgem no decorrer do processo. A pesquisa-ação inicia de uma situação concreta da sociedade que necessita de modificação. Neste tipo de pesquisa o pesquisador assume também o papel de participante do grupo, com consciência da dinâmica utilizada. Numa investigação que caminha para a transformação da realidade, com processos formativos de uma construção participativa. Kurt Lewin (1946) considerava que a pesquisa-ação é um processo de espiral que envolve três fases: 1. Planejamento, que envolve reconhecimento da situação; 2. Tomada de decisão; e 3. Encontro de fatos sobre os resultados da ação.

A pesquisa-ação é uma forma de investigação que se compromete com a transformação social. Permite reconstruções e reestruturações dos caminhos no decorrer do processo pedagógico e político. A pesquisa ocorre no ambiente das próprias práticas, comprometendo-se com a formação e desenvolvimento de procedimentos críticos-reflexivos da realidade. Para que aconteça uma investigação sobre uma prática educativa, pesquisadores e pesquisados deverão atuar de forma conjunta. A evolução do trabalho ocorre com a participação coletiva e com a superação da rotina, possibilitando a formação de sujeitos capazes de desenvolver-se culturalmente.

Com a pesquisa-ação conhecemos a realidade social da comunidade escolar e adquire-se conhecimento para estabelecer mudança nas práticas profissionais.

[...] a pesquisa-ação assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado, o que, de alguma forma, anula a possibilidade

de uma postura de neutralidade e de controle das circunstâncias de pesquisa. (FRANCO, 2005)

Partindo deste pressuposto, há um envolvimento entre o sujeito e o objeto do conhecimento, com dados interpretados dentro do contexto pesquisado, produzindo saberes de autotransformação. A pesquisa-ação é um processo que exige interação, sendo dever dos sujeitos envolvidos realizarem análise constante da qualidade da ação. A metodologia da pesquisa-ação, segundo Franco (2005) baseia-se na:

Construção de relações democráticas, a participação dos sujeitos, o reconhecimento dos direitos individuais, culturais e étnicos das minorias, a tolerância a opiniões divergentes; e ainda a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente quando impelidos por decisões grupais (FRANCO, 2005. p.485).

Este projeto de intervenção baseou-se numa pesquisa-ação que buscou conhecer e estudar a realidade de nossa escola para valorizar a participação familiar e melhorar o desenvolvimento das ações em torno do ambiente escolar e do rendimento dos alunos.

A Sala Ambiente Projeto Vivencial problematizou os modelos de gestão e propôs o desenvolvimento de um processo de intervenção na realidade escolar articulado ao seu Projeto Político Pedagógico.

No diálogo com a família a escola possibilita momentos de aprendizagem referentes à educação dos filhos e reitera da importância de frequentarem a escola. A escola normalmente culpa a família pelo fracasso escolar dos alunos ao invés de compartilhar as dificuldades. Reali e Tancredi (2002) e Caetano (2004) acreditam que a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois estes são elementos-chave no processo de aprendizagem. É necessário que a escola tenha ações bem definidas para motivar os pais a se fazerem presentes no ambiente escolar e contribuírem para a aprendizagem de seus filhos. O acompanhamento dos pais nas tarefas escolares dos filhos visa cooperar para o aperfeiçoamento e a formação.

A compreensão e valorização das diferenças ficarão mais fáceis à medida que a escola conhece as características das famílias atendidas. Entretanto envolver a família na educação não pode significar uma ameaça à atuação dos professores e direção. Os professores por estarem destituídos de competência no seu papel de educar não priorizam a participação munida dos

mais diversos conhecimentos. É preciso que os pais participem não apenas quando são convocados – convocação está relacionada a problemas disciplinares ou baixo rendimento - mas que estejam envolvidos no processo educacional. Mesmo que escola e família sejam instituições diferentes, as mesmas tem um objetivo em comum: dar suporte a crianças e adolescentes na busca do conhecimento.

A constituição de uma escola democrática partirá de uma gestão organizada pela participação da comunidade na tomada de decisões, usufruindo da riqueza de conhecimentos, culturas e saberes. A participação da família por meio de discussão e reflexão, construindo o desenvolvimento das ações, objetiva superar os problemas e faz com que entendam seu papel social dentro da escola.

A partir de conversas informais com os pais dos alunos e relatos dos mesmos em reuniões trimestrais de anos anteriores, identifiquei alguns problemas que levavam a não participação dos pais na vida escolar de seus filhos, como: recebiam aviso das reuniões com um dia de antecedência e, no entanto já haviam marcado compromisso; não ficavam sabendo das atividades desenvolvidas na escola e/ou as mesmas não eram de interesse do meio no qual estão inseridos.

As pesquisas realizadas na comunidade escolar, através de questionários, conversas informais, observações em livros de atas e visitas a casa das famílias de alguns alunos buscaram conhecer e compreender melhor a realidade de cada aluno. Nestas visitas, fomos muito bem recebidos pelos pais que apresentaram uma melhor abertura para o diálogo. Sentiam-se mais a vontade por estarem em um ambiente onde eles são os responsáveis. Estas visitas contribuíram e muito para conhecermos as dificuldades e planejarmos ações futuras. Percebemos a felicidade apresentada pelos pais ao receberem-nos, por se tratar de um fator incomum, a equipe gestora se fazer presente na casa dos alunos. Os pais opinaram e explanaram as angústias e o que almejavam para a nossa escola e para o futuro educacional de seus filhos.

Com esta pesquisa buscamos aprender dados contextuais da escola que está situada na zona rural, na localidade de Dom Marcos, a 12 km da sede e atende as comunidades de Dom Marcos, Rincão dos Tibúrcio, Iruí, Assentamento da Quinta, Cassep, Alto das Figueiras, Rincão dos Lopes,

Rincão dos Mateus, Moinho do Corvo, Cerro Partido, Passo das Canas e Passo do Dom Marco.

A escola possui energia elétrica e água encanada, oriunda de poço artesiano que é distribuída para toda a comunidade em torno da escola, através de uma caixa de água.

Possui Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, no turno da manhã, das 08h10min às 12h10min. Neste ano de 2014 atende a 69 alunos do 1º ao 5º ano e 63 alunos do 6º ao 9º ano, totalizando 132 alunos. Todos utilizam o transporte escolar. As famílias são de médio a baixo poder econômico, com uma renda familiar que varia de 1 a 3 salários mínimos. Porém, há casos e famílias que sobrevivem com menos de um salário mínimo. A maioria dos pais possui o Ensino Fundamental Incompleto, em sua maioria são agricultores predominando a fruticultura. Moram em residência própria com energia elétrica, água encanada e fossa séptica.

O comércio local é de bares e armazéns; o acesso aos serviços de saúde é feito através de uma Agente de Saúde. O meio de transporte usado pela maioria das famílias é um ônibus que faz a linha todos os dias, saindo de manhã e retornando em outros dois horários: ao meio dia e às 16 horas. Este mesmo ônibus também faz o transporte de estudantes.

A religião predominante é a católica, tendo um número de adeptos da evangélica. Quanto aos educando, a maioria mora com os pais, tendo, porém os que vivem com os avós.

Quanto a pouca participação dos pais na escola uma das questões que chamou atenção foi que os pais quando questionados responderam que sempre participavam, mesmo não sendo esta a realidade apresentada. Os pais foram resistentes a responder pesquisas onde precisam descrever a realidade ou realizar auto avaliação. Acredita-se que por não estarem preparados para este tipo de participação onde suas opiniões possam ser levadas em consideração. Aliados a esta nova maneira dos pais pensarem a escola estão a APM e o Conselho Escolar que se reúnem para analisar as mudanças que estão acontecendo e planejar novas ações, onde seus membros são também responsáveis por motivar e atuar frente aos pais.

O bom andamento depende, e muito, da capacidade mediadora de quem mobiliza os demais, construindo a cultura do coletivo. Entretanto, é de grande valia uma ação conjunta envolvendo direção, professores, alunos, pais, APM e Conselho Escolar neste importante desafio de modificar a ação família-escola associando-a a acontecimentos positivos e agradáveis e que tenha contribuição significativa no processo ensino-aprendizagem.

#### 4. AÇÕES ANALISADAS.

##### 4.1 REUNIÕES COM OS PAIS DE ALUNOS, MOMENTO DE OUVIR E SER OUVIDO.

Durante as reuniões com pais e responsáveis, além de abordar assuntos pré-determinados pela equipe gestora, procuramos ouvir os pais e em conjunto decidir as ações a serem tomadas.

Nas visitas que realizei à casa de algumas famílias de alunos da escola, dentre outros, destaco o relato do pai de uma aluna do terceiro ano:

Eu e minha esposa trabalhamos como empregado e não conseguimos, de um dia para o outro, liberação do patrão para irmos até a escola, mas se recebêssemos o recado com uns dois ou três dias de antecedência ficava mais fácil.

Frente isto, a equipe diretiva teve o cuidado de avisar com antecedência, de no mínimo cinco dias, as datas das reuniões escolares para que os pais possam organizar-se e se fazer presente, salientamos sempre a importância da presença de cada um e informamos os assuntos a serem tratados. Principalmente os mais relevantes.

Quando agendamos reuniões com os pais ou responsáveis sempre levamos em consideração o dia da semana, pois durante a pesquisa realizada com os pais os mesmos relataram que nas segundas e quartas-feiras não seria um dia propício para a realização das mesmas por que eram os dias que possuíam transporte coletivo (ônibus) para ir até a sede do município para fazer compras, receber salário e pagar contas. Os pais ressaltaram que certamente haveria maior participação se as reuniões não fossem nestes dias.

Portanto as reuniões foram agendadas para os demais dias da semana e obtivemos um maior número de participantes que passaram a elogiar esta iniciativa e sentiram-se participantes do processo no momento em que a escola atendeu a solicitação. Uma vez que, numa gestão democrática, para satisfazer as necessidades e alcançar o objetivo proposto é de suma importância levar em consideração todos os fatores externos.

Durante reuniões foram tomadas decisões, em conjunto com os pais ou responsáveis, exemplo: a substituição do instrutor da oficina de danças tradicionais. Sugestão esta trazida pelos pais dos alunos participantes. Para esta reunião já foi apresentado o nome do instrutor que iria substituir o anterior,

por acreditar que não podíamos dar informações vagas e que levariam algum tempo para resolvermos e atendendo assim esta solicitação. Os pais participaram avaliando as ações que foram realizadas na escola, destacando os pontos positivos e o que deveria ser aprimorado.

As condições de participação devem ser oferecidas a todos e não apenas a grupos isolados. Não levar em consideração, apenas, as opiniões daqueles que temos maior proximidade. É relevante oportunizar a participação de todos os segmentos, em benefício dos objetivos da escola.

Em uma das reuniões solicitamos a participação da psicopedagoga que atende na secretaria de educação para falar sobre a importância do acompanhamento dos pais às atividades escolares de seus filhos, para que os motivasse a uma atuação ativa e significativa no ambiente educacional.

Nas reuniões, realizadas na escola, procuramos atender a todos os pais. Concedemos uma atenção individual para que possam falar de suas ansiedades, preocupações e dificuldades de seus filhos. Tanto de aprendizagem. Quanto de outros fatores que influenciam na vida escolar dos filhos. Não necessitamos apenas de pais presentes, mas pais participantes capazes de contribuir positivamente para o melhor andamento do ano letivo. Este posicionamento da equipe gestora nos encontros com os pais foi motivado após análise dos questionários e a percepção de que os pais careciam de uma maior atenção e demonstravam interesse de um maior envolvimento com a escola.

Ao final das reuniões, em nossa escola, é servido bolo com chá ou refrigerante para que os pais possam confraternizar e até mesmo por que alguns saem muito cedo de casa e talvez não tenham feito nenhuma refeição. Este lanche pode parecer algo muito simples para nós, contudo muito importante para eles.

Ser democrático não significa que podemos resolver todos os problemas, por estar além das possibilidades legais. Isto causa certo desconforto no processo de conquista da participação, confrontando-se com o que queremos e o que podemos fazer. Todavia, devemos levar em consideração tudo o que é sugerido para construção coletiva das melhores decisões.

Descrevo a resposta de uma mãe quando questionada sobre que escola sonhava para seus filhos:

Uma escola com ensino de qualidade, dando continuidade na educação familiar. Um lugar onde meus filhos descubram o enorme prazer de aprender, realizando atividades individuais ou coletivas, ouvindo, negociando, cedendo, respeitando, cooperando e ampliando assim seus conhecimentos. Uma escola que proporcione uma visão crítica da história, onde possam construir valores, crenças, responsabilidades, ética e que acima de tudo possam contribuir na transformação de um mundo melhor.

A resposta desta mãe demonstra que os pais estão sim preocupados com a educação dos filhos e que buscam ter oportunidades de participação, para exporem suas ideias. Talvez se não fosse oportunizado que estes pais pudessem expressar-se através de escrita, não conheceríamos o potencial, os anseios e desejos que almejam para a educação de seus filhos.

#### 4.2- REUNIÃO COM PROFESSORES - REAVALIANDO A METODOLOGIA DE TRABALHO.

Reunir toda a equipe é sempre um desafio devido à carga horária profissional dos professores e também por haver certa resistência ao trabalho coletivo.

Nas reuniões pedagógicas com professores, deu-se maior ênfase as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas. Visto que cópias de livros não prendem a atenção dos alunos e que na maioria das vezes não levam a nenhuma aprendizagem. Buscamos parcerias com outras secretarias, além da secretaria de educação, para desenvolver projetos de interesse dos alunos. Projetos que estivessem voltados para a realidade do meio rural e que estimulasse a participação dos alunos com aulas interativas onde fosse valorizada a diversidade de conhecimentos.

Os professores passaram a reavaliar sua metodologia de trabalho, onde nós, como gestores, incentivamos a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, mesmo que estes sejam limitados na escola. Isolar os alunos das novas tecnologias não soluciona problemas, pois se sabermos utilizá-las de maneira inteligente serão grandes aliadas do processo ensino-aprendizagem. A partir disto uma parcela de professores passou a trabalhar atividades diversificadas em sala de aula, a incentivar apresentações teatrais. Assim vários alunos melhoraram o comportamento e passaram a apresentar um maior rendimento escolar.

Esta diversidade de atividades fez com que aqueles alunos que normalmente não participam e não apresentam algum potencial, se motivassem. Eles próprios buscaram alternativas de participação das quais possibilitaram mostrar suas habilidades muitas vezes reprimidas. Em uma gestão democrática os alunos sentem-se a vontade para opinar e sugerir soluções partindo do conhecimento por eles adquirido e sendo agentes motivadores das transformações vivenciadas na escola.

Por mais que os cursos de formação venham trabalhando a mudança de atuação dos professores em sala de aula, estes não estão preparados para as exigências dos alunos da vida moderna. Certamente por ser mais difícil

preparar um projeto ou aula diversificada e voltada para o interesse dos alunos. Entretanto, mostramos as facilidades que podem ser alcançadas no processo de ensino aprendizagem, à medida que nosso pensar pedagógico é reformulado. Procuramos dar o suporte necessário e viável para possibilitar a estes professores uma mudança na sua forma de agir, preponderando à cooperação e a troca de conhecimento, com valorização das experiências e vivências para a tomada de decisões.

Todas estas mudanças relacionadas à atuação do professor aparentemente estão associadas apenas ao rendimento do aluno em sala de aula. Contudo, estes alunos estando motivados, participativos e interessados nas atividades escolares irão transmitir sua satisfação aos pais e conseqüentemente incentivá-los a se fazer presentes na escola. Não apenas em apresentações, datas comemorativas, entrega de boletins, convite da direção, mas também para tomada de decisões, visita informal à escola - visando acompanhar o rendimento escolar dos filhos - participação em reuniões da APM e do Conselho Escolar e elaboração do PPP.

Os filhos querem mostrar aos pais seu aproveitamento satisfatório. Assim sendo, os pais podem acompanhar o rendimento dos filhos e ajudar a escola solucionar dificuldades de aprendizagem.

#### 4.3- CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO.

A direção escolar, juntamente com a supervisão e orientação, propôs aos professores que fosse realizado o conselho de classe com a participação dos alunos, que seria realizado por turma. Todos poderiam participar e identificar as causas que estavam dificultando ou interferindo no crescimento intelectual e afetivo.

Colocar-se-ia em pauta a qualidade das relações interpessoais e buscar soluções para os problemas de rendimento, comportamento e incentivo a novas atividades dentro do ambiente escolar. A ideia, no entanto, não foi aceita pela maioria dos professores que alegaram não sentir-se à vontade para salientar os problemas, por que causaria constrangimento aos alunos ou até mesmo professores. Entretanto, o objetivo do conselho de classe participativo, apesar de procurar causas para os problemas tanto de professores como de alunos, não era então apontar os respectivos culpados destes problemas. A finalidade era promover debates e discussões na busca de soluções coletivas, valorizando as diferentes opiniões e principalmente que os alunos pudessem ser ouvidos.

Visto que a temática proposta foi recusada pelos professores conclui-se que é necessária a realização de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógica da escola, feita pelos professores, alunos e equipe diretiva. Criar, no entanto, espaço de participação, de diálogo e debate proporcionando mudanças no modo de ser, agir e principalmente de pensar. Não se pode exigir dos alunos que assumam seu papel social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador e criador se nós professores não somos capazes de repensar a metodologia educacional utilizada.

#### 4.4- APM E CONSELHO ESCOLAR ENGAJADOS POR UMA ESCOLA MAIS DEMOCRÁTICA.

O fortalecimento da APM e do Conselho Escolar com seus membros participantes foi uma das ações desenvolvidas durante o PI. Devido a uma visão de que a APM seria a comissão responsável por organizar alguns eventos e arrecadar recursos financeiros para a escola e o Conselho Escolar a comissão formada apenas para fiscalizar as ações do diretor e a aplicação dos recursos recebidos pela escola.

O conselho escolar provém de uma comunidade escolar organizada que se mobiliza coletivamente para participar do planejamento da escola. Estas comissões são representações dos segmentos que envolvem a comunidade escolar e foram incentivadas a participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola. Tanto na parte pedagógica. Quanto de infraestrutura. Conselho Escolar e APM são o elo entre a equipe diretiva e os segmentos: professores e funcionários, pais e alunos. Discutindo, aprovando ou reprovando, levando ao conhecimento de todos os anseios, as ações, os acontecimentos que permeiam o ambiente escolar. São grandes incentivadores da participação familiar na escola.

Solicitamos inúmeras vezes à participação da APM para buscar ideias e questionamentos das ações que foram desenvolvidas. Dentre elas a associação buscou respostas para a baixa participação dos pais na escola. Estes questionamentos foram respondidos pelos componentes da associação que apontou a falta de motivação dos pais por sentirem-se alheios a os acontecimentos e atividades realizadas pela escola. Não havia um interesse, por parte dos gestores, que os mesmos participassem das atividades.

O Conselho Escolar teve uma atuação significativa principalmente na representação dos segmentos pais, alunos e funcionários. A aluna representante do conselho trouxe por várias vezes solicitações de alunos, como a intervenção da direção frente ao comportamento inadequado de alguns colegas no transporte escolar. A aluna também identificou e ajudou-nos a solucionar problemas no ambiente escolar, como o comportamento agressivo de alunos durante período em que ficavam na escola antes da chegada dos professores, pois os alunos ficam apenas com a supervisão da merendeira. A

representação dos alunos no Conselho Escolar não só opinou e trouxe solicitações como participou e contribuiu para que os professores e alunos mudassem sua maneira de agir, tendo liberdade de opinião e participação.

Acredito que o mais importante frente ao posicionamento dos membros do conselho foi a proximidade da direção e a abertura ao diálogo. Fez os alunos sentir-se acolhidos. A possibilidade de diálogo fez com que os pais pudessem expor seus conhecimentos e ideias. A direção sempre procurou deixar os pais a par da situação e dos desafios que permeiam o ambiente escolar. A construção de um planejamento escolar com organização pedagógica eficiente tem a necessidade de ser realizado de forma cooperativa e interativa pelos segmentos escolares.

Numa gestão democrática é preciso que haja participação com pluralismo de ideias. Autonomia por parte dos envolvidos e uma equipe diretiva atuando com transparência. Gestão democrática é uma meta a ser sempre aprimorada, num processo diário de avaliação e reorganização. Tendo os pais como agentes desta nova maneira de pensar a escola. Pais participando, atuando e preocupados com a formação dos filhos, objetivando prepará-los para um futuro promissor.

Quando as decisões são tomadas de forma coletiva, considerando-se a diversidade da composição escolar, o grau de comprometimento da equipe é muito maior.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As maiores dificuldades encontradas durante a realização do trabalho, que visava apresentar um novo olhar sobre a escola, foi a resistência ao diálogo apresentada pelos pais e alunos, não querendo participar, pois acreditam não ter contribuição positiva para dar a escola. Assim como alguns professores encontrando dificuldades para repensar os métodos de ensino e enfrentar os desafios da vida moderna. Entretanto, dentre estes revelaram-se profissionais com um significativo potencial de realização e transformação, mas que estavam submersos à monotonia diária.

O trabalho realizado conseguiu aproximar um pouco mais a família da escola, mesmo que ainda tenhamos um longo caminho a percorrer. O importante é que “uma semente foi plantada”, a semente da inovação e de poder fazer algo diferente, não contentar-se com o que temos. Os alunos puderam compreender que, com ações conjuntas, podemos transformar a realidade e sempre visionar um ambiente escolar mais bem estruturado e inovador.

Este estudo contribuiu para pensarmos melhor a escola que temos e a escola que queremos e entender o olhar que os pais têm sobre a escola e a visão, que na maioria das vezes, a escola tem dos pais.

Os pais passaram a ter maior confiança na escola e estarem seguros de que suas sugestões seriam ouvidas e que trariam contribuição para a solução dos problemas e dificuldades enfrentados. Visto que a gestão democrática tem o papel de concretizar uma escola participativa e preocupada com a formação do sujeito. Não é possível pensar a escola sem uma concepção democrática com a participação de todos os indivíduos. Compete à equipe gestora a mobilização inicial no chamamento e na acolhida de todos, sem discriminações.

## REFERÊNCIAS

BHERING, E. SIRAJ-BLATCHFORD I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Caderno de pesquisa**, n. 106, p. 191-216, mar. 1999

CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. *Dialógica*, p. 58, 2004.

CARVALHO, P. E. M. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família- escola, **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 94-104, jan./ abr. 2004.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da Pesquisa-Ação*. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 28ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, edição 17ª editora PAZ E TERRA, 1987.

FREITAS, Lorena. Em Jessé Souza. *A Ralé Brasileira: Quem É e Como Vive*. Capítulo 12: A Instituição do Fracasso, A Educação da Ralé, p. 281, Belo Horizonte: UFMG, 2009.

GANDIN, Danilo. A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. *Currículo sem Fronteiras*, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001.

[http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/55/Projeto\\_Vivencial/PV2leituras/Carbello %20e%20 Galina%20-%20INST%C2NCIAS%20COLEGIADAS.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/55/Projeto_Vivencial/PV2leituras/Carbello%20e%20Galina%20-%20INST%C2NCIAS%20COLEGIADAS.pdf)

<http://www.omeuevento.pt/Ficheiros/Livros de Actas CONLAB 2015.pdf>, p. 8933 – 8947

LEWIN, K. Action research and minority problems. *Journal of Social Issues*, n. 2, p. Journal of Social Issues 34-36, 1946.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO Claisy Maria. Artigo elaborado a partir da dissertação de C.B.E. OLIVEIRA, intitulada “*Psicologia escolar e a relação família-escola no ensino médio: estudando as concepções desta relação*”. Universidade de Brasília, 2007.

PERRENOUD, P. *Ensinar: é agir na urgência e decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Realí (Orgs.), *Formação de professores, práticas pedagógicas e escola* (pp.74-98). São Carlos: Edufscar, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação?** Disponível em: <[http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf](http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document_library/get_file?p_l_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf)> Acesso em 04 de novembro de 2014.

TANCREDI, R. M. S. P., & Reali, A. M. M. R. (2001). Visões de professores sobre seus alunos: um estudo na área da educação infantil. Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPED. (pp.1-16). Caxambu. Recuperado em abril, 2006, disponível em [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. (Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Retratos da Escola**, Brasília: CNTE, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

## APÊNDICE I.

### FOTOS DE REUNIÕES COM OS PAIS.



**APÊNDICE II.**  
**FOTOS DE REUNIÕES COM PROFESSORES.**



**APÊNDICE III.****QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO.**

Idade: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

1. Que horas você sai de casa para vir a escola?
2. Em sua opinião, o que é educação?
3. O que é escola?
4. Como você avalia sua escola?  
( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) não satisfatória
5. Como você se avalia nos aspectos:
  - a) Disciplina:
  - b) Respeito com colega. Professores e funcionários:
  - c) Compromisso com suas atividades escolares:
  - d) Cuidados com a limpeza e patrimônio escolar:
6. O que você tem feito para colaborar com a escola?
7. Que sugestões você daria para que a escola melhorasse?
8. Você participa de outros projetos da escola? Quais? \_\_\_\_\_
9. Em sua opinião o ensino na escola é bom? Tem contribuído para a sua aprendizagem? Justifique: \_\_\_\_\_
10. Como você avalia a participação de seus pais ou responsáveis na escola?  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE IV.****QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PAIS.****1. FORMAÇÃO:**

**Do Pai:** ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo

( ) Curso Técnico, qual \_\_\_\_\_

( ) Superior incompleto, curso \_\_\_\_\_

( ) Superior Completo, curso \_\_\_\_\_

( ) Pós-graduação, qual \_\_\_\_\_

**Da Mãe:** ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo

( ) Curso Técnico, qual \_\_\_\_\_

( ) Superior incompleto, curso \_\_\_\_\_

( ) Superior Completo, curso \_\_\_\_\_

( ) Pós-graduação, qual \_\_\_\_\_

**2. Profissão: do Pai:** \_\_\_\_\_

**da Mãe:** \_\_\_\_\_

**3. Renda familiar:** ( ) menos de 1 salário mínimo ( ) 1 salário mínimo

( ) 1 a 3 salários mínimos ( ) mais de 3 salários mínimos

**4. Moradia:** ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Cedida

**5. Local onde reside:** ( ) Zona Urbana ( ) Zona Rural Localidade: \_\_\_\_\_

**6. Número de filhos nesta Escola:** \_\_\_\_\_

7. Como classifica esta Escola quanto à qualidade de ensino que é oferecido:

ótima  boa  regular  não satisfatória

8. Que escola você sonha para seu filho? \_\_\_\_\_

9. Quais as necessidades de sua comunidade? De que forma a escola pode contribuir? \_\_\_\_

10. Em sua opinião, quais os problemas da nossa escola? Quais são suas sugestões para solucioná-los? \_\_\_\_\_

11. Cite os aspectos positivos da escola que você acha importante de ser preservado: \_\_\_\_\_

12. O que é ESCOLA para você? \_\_\_\_\_

13. Quanto à reunião de pais na Escola:  participa sempre  às vezes  não pode ir nos horários marcados, por que \_\_\_\_\_

14. Você costuma acompanhar as atividades e tarefas escolares de seu filho?

Sim  Não  às vezes

15. Como o seu filho ocupa as horas de lazer (tempo livre)? \_\_\_\_\_

16. Seu (s) filho (s) tem horário de estudo?

estuda só para provas  não tem horário de estudo  estuda diariamente

17. Você acha que seu filho tem um bom aproveitamento escolar \_\_\_\_\_

18. O que você sugere para melhorar a aprendizagem de seu filho \_\_\_\_\_

19. Você participa das atividades escolares ou apenas quando é convocado? \_\_\_\_\_

20. Qual o melhor dia da semana para escola marcar reuniões? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE V.****QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES.**

1. Você é: ( ) efetivo ( ) Contratado ( ) Cargo de Confiança-CC
2. Sua formação:( ) Magistério ( ) Ensino médio ( ) Superior incompleto. Curso\_\_\_\_\_
- ( ) Superior completo. Curso\_\_\_\_\_
- ( ) Pós-graduação. Qual\_\_\_\_\_
3. Tempo no magistério:\_\_\_\_\_ Na escola\_\_\_\_\_
4. Você participa das formações promovidas pela escola- SMECD? Justifique:
5. Você procura outras formações além da formação oferecida pela mantenedora? Justifique:
6. Você se sente respeitado e valorizado na sua profissão ( pela mantenedora, direção, professores, alunos, pais)?
7. Você inspira seu trabalho metodologia em algum pensador- autor? Qual?
8. Na sua visão o que é educação?
9. Qual a realidade da nossa escola? Escola que temos
10. Que escola queremos (sonhamos)?
11. O que podemos fazer para despertar no nosso aluno o desejo de aprender?
12. Quem é o nosso aluno? Que potencialidades ele tem?
13. Que educação precisamos desenvolver para este aluno?

14. Conforme as potencialidades do ser humano e a realidade que estamos inseridos, qual deve ser o perfil do aluno de nossa escola? Que aluno queremos formar?
15. Para que alcançamos esse perfil, qual perfil deve ter o professor para conduzir o processo de aprendizagem?
16. Como você vê o trabalho do professor?
17. Que critérios você utiliza para fazer o seu planejamento?
18. Como você consegue relacionar na prática a história de vida de seus alunos com os conteúdos de sua disciplina?
19. Você promove a autonomia de seus alunos, problematizando o conhecimento e desafiando-os para a aprendizagem? Como?
20. Na sua visão, o que precisamos mudar na educação? Com que finalidade avaliamos?

## ANEXO I.

## ATAS DE REUNIÕES.

Ata nº 01/2015

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, reuniram-se na EMEF. F. Marechal Rondon, direção, supervisão, professores e pais dos alunos, de primeiro ao nono ano, para a entrega de boletins referentes ao primeiro trimestre, onde os professores fizeram a disposição para conversar com os pais e colocá-los a par do rendimento, comportamento e atitudes de seus filhos. O diretor iniciou a reunião falando da importância da participação dos pais na escola e vida escolar de seus filhos, aproveitando a oportunidade para divulgar a

Ata nº 04/2015

Aos quinze dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, reuniram-se na EMEF. F. Marechal Rondon, direção, supervisão e professores do sexto ao nono ano, para fazer o Conselho de Classe do primeiro trimestre do ano de 2015, sob o tema "Dia das Mães". Foi sugerido pela supervisão e direção de que neste trimestre fosse realizado o Conselho de Classe participativo, pois os alunos poderiam ouvir as colocações dos professores e serem ouvidos, onde os professores, digam os problemas de rendimento e comportamento das turmas seriam discutidos em conjunto. Diante disto a ideia não foi aceita pelos professores, alegando que poderia causar constrangimentos e talvez os alunos não entenderiam o propósito, não sabendo comportar-se durante o conselho. Desta forma o Conselho de Classe deste trimestre foi realizado somente com a presença dos professores, direção e supervisão, a ficha do pré-conselho foi preenchida anteriormente com os alunos e conselheiros em sala de aula. Nada mais havendo a tratar.